



## **Ata N° 3**

Aos 10 de Março de 2021, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu por na sede da Junta da União de Freguesias de Carcavelos Parede em Sessão Extraordinária, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Carcavelos Parede, sob a presidência da Exma. Senhora D. Maria Emília Guimarães, secretariada pelo 1º Secretário, Exmo. Senhor Jorge Pires de Carvalho e 2ª Secretária, Exma. Senhora Maria Odete Abrantes Lopes, com a seguinte:

### **ORDEM DE TRABALHOS**

#### **Ponto Um – Apreciação e votação da proposta de 1ª Revisão Orçamental de 2022 e 1ª Revisão ao PPI 2022;**

Estiveram presentes os seguintes elementos conforme Lista de Presenças:

#### **PSD**

Maria Emília Figueiredo Guimarães

Jorge Miguel Pires de Carvalho

Maria Odete Abrantes Lopes

António Miguel Gameiro Mendes

Ana Cristina Galego

João Baptista Leite

Mário Pedro Diogo da Silva

## **CDS**

José Luís Pimenta de Aguiar

Paulo Jorge Bicho Mendes

## **PS**

Ricardo Filipe da Silva Pires

Carlos Manuel Saltão Ferreira

Maria Carolina Ferreira Matos

Helena Maria Coelho Navalho

Nuno Gonçalo da Rocha Pires

## **PAN**

Luís Filipe Mota Almeida

## **CDU**

Luís Filipe de Oliveira Beirão

## **CHEGA**

Lucas Duarte Claro

## **INICIATIVA LIBERAL**

Henrique Castro

## **BE**

Ana Paula Vieira

Aberta a Sessão pela **Exma. Presidente da Mesa**, deu conhecimento das substituições nesta Sessão

**PERÍODO DO PÚBLICO** – Não houve inscrições.

Entrou-se no **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:**

O **Grupo de Lista do PSD** apresentou um voto de pesar pelo falecimento de Artur Martins Ferreira, lido pelo 1º Secretário da Mesa, Jorge Pires de Carvalho. Este foi aprovado por unanimidade seguido de um minuto de silêncio. **(Anexo 1).**

A maioria dos Grupos de Lista apresentaram Moções sobre a guerra em curso na Ucrânia.

Usou da palavra o **Deputado Carlos Saltão (PS)**. Disse que o PS não apresentou nenhuma Moção porque se revia nas várias Moções apresentadas e propõe ao Deputado António Gameiro (PSD) que explicasse as conversas que se tiveram antes do início da Sessão e desse conta dos resultados obtidos para que se agilizassem os trabalhos.

Usou a palavra o **Deputado António Gameiro (PSD)**. Disse que relativamente a esta Moção “**Moção de Condenação pela Ação Militar da Federação Russa na Ucrânia**” **(Anexo 2)**, apresentada pelo PSD, teve a ocasião de convidar o PS, o CHEGA, a IL e o PAN para a subscreverem. Não sabe se mantêm essa vontade e por isso não mencionou o assunto, esperando cordialmente que os partidos a subscrevessem. Não endereçou o convite ao BE e PCP porque suas Moções eram manifestamente diferentes.

Usou da palavra o **Deputado Carlos Saltão (PS)**, agora esclarecido, informou que o PS subscreve a Moção apresentada pelo PSD pois considera que é essa que atinge os seus objetivos, sem “puxar a brasa à sua sardinha”, pois quando se fala em causas nobres o que importa é não fazer publicidade a si próprio.

Usou da palavra o **Deputado Luís Almeida (PAN)**. O PAN comunicou ao Deputado António Gameiro a intenção de subscrever a Moção apresentada pelo PSD porque entende que é um tema que deve unir e não dividir e essa Moção era de facto aquela que colocava as questões de modo mais objetivo e menos politizado. Aproveitou a oportunidade para saudar desde já a postura louvável que a sociedade civil em Carcavelos e em Cascais têm tido no apoio e solidariedade ao povo

ucraniano e à postura pró-ativa que a CMC e a Junta têm revelado e mostrar toda a disponibilidade para ajudar no que for necessário ao longo deste processo e também seria interessante perceber da parte do Executivo o que está a ser feito para lá do que já está a ser divulgado. Quanto à posição do PAN sobre a invasão da Ucrânia ela é clara porque o PAN é um partido pacifista, criticamos a postura belicista de Putin, criticamos a violação de Direito Internacional por parte de Putin nomeadamente nos Acordos de Budapeste e de Minsk e condenam obviamente os crimes de guerra que estão em curso e que nós vamos vendo à distância, defendemos que temos de cuidar dos refugiados que se encontram em fuga e naturalmente fazer os possíveis para ajudar os que não conseguem fugir e que estão infelizmente na Ucrânia, defendemos que se devem manter as pontes do diálogo montadas, não obstante achar que se deve continuar no caminho das sanções à Rússia e à Bielorrússia e a todos os oligarcas do regime russo e bielorusso mesmo que isso tenha um custo. Das Moções apresentadas talvez o IL vá subscrever a Moção do PSD, acompanhá-los se naturalmente não o fizerem, quando à do PCP de facto não acompanhamos por duas razões, desde logo na parte expositiva, basicamente do que se lê, vemos que NATO tem mais culpa para o PCP do que a Rússia, por outro lado, na parte expositiva e resolutiva encontram-se expressões como “operações militares da Rússia na Ucrânia”; “ conflito na Ucrânia”, quando não se trata de um conflito mas sim numa Invasão por parte da Rússia à Ucrânia, assim, a menos que o PCP suprimisse estas expressões, o PAN não acompanhará a proposta do PCP.

Usou da palavra o **Deputado José Pimenta de Aguiar (CDS)**, que referiu, que certamente por lapso, o Deputado António Gameiro (PSD) e, por os dois partidos formarem uma coligação, por esquecimento, que o CDS também foi ouvido nesta Moção. Obviamente que acompanha na íntegra a Moção apresentada pelo PSD que se afigura sucinta e concisa e que diz o que é necessário e o quanto basta.

Foi posta a **Moção apresentada pelo PSD** a votação tendo esta sido **APROVADA** com os votos a favor do PSD, CDS, PS, PAN, IL e CHEGA, 1 Abstenção do BE e 1 voto contra do PCP.

Usou da palavra o **Deputado Luís Beirão (PCP)** que disse não ir debater a proposta **“Voto em defesa da paz e pelo fim da escalada de confrontação**

**na Europa”** apresentada pelo PCP (**Anexo 3**). A proposta do PSD não estava muito mal, mas há certos pontos com os quais o PCP não concorda logo terem votado contra. O PCP já tinha distribuído por todos a sua Moção e agora falta votá-la.

Usou da palavra o **Deputado Carlos Saltão (PS)** dizendo que se iria antecipar a uma Declaração de Voto porque haveria mais coisas para dizer do que numa Declaração de Voto. O PS vai votar contra a Moção do PCP porque neste tipo de situação, e, os ingleses usam muito uma frase “there is no but”, que em português significa “não há, mas nem meio, mas”, ou se está contra a guerra ou não se está contra a guerra. Quando se fala na Moção contra a guerra fala-se do invasor e no invadido, e quando se está a falar de coisas que não têm nada a ver com o assunto diretamente, quando se fala da NATO ou do que quer que seja, está-se a desviar as atenções para coisas que não se deve. A posição do PS é, efetivamente, a de condenar, independentemente de tudo, a guerra que está a ser travada naquele País, é um País independente, tem assento nas Nações Unidas, tem assento em vários Organismos Internacionais e, portanto, é um País independente e nada justifica que seja invadido e que esteja a ser destruído património e que estão a ser mortas homens, mulheres e crianças. Chamou ainda a atenção do PCP para que muitas vezes, de uma forma atravessada, defenderem um regime que é declaradamente fascista e ultranacionalista apesar, de não ter ideologia fascista e, isso é que é preocupante, porque quando se sabe o que se está a combater de uma forma correta e afirmativa é uma coisa, quando não se sabe muito bem o que se está a combater é que é complicado. Foi por isso que o PS votou contra a Moção do PCP, pelo uso de palavras como “NATO” e outras, e mais, deu graças a Deus, mesmo sendo agnóstico, por haver uma NATO que pode defender Portugal.

Usou da palavra o **Deputado Lucas Claro (CHEGA)** para dizer que a intenção de voto para a Moção do PCP era a abstenção, apesar de não se rever nas palavras do PS ao dizer que a Rússia é um regime fascista, o ataque que é feito à NATO e a politização da situação não vai de acordo com que o CHEGA concorda, de qualquer das formas, vem pedir para acabar com o conflito, um cessar de fogo e abrir as negociações, devido a esta parte que acham importante abstêm-se e não vota contra. Estão mais solidários com a Moção do PSD por ser mais global.

Usou da palavra o **Deputado António Gameiro (PSD)** que se dirigiu ao Deputado Luís Beirão (PCP) enquanto representante do PCP, dizendo que é deste modo que sempre fará com todos os Deputados e não do ponto de vista pessoal. À medida que foi percecionando o que eram efetivamente as posições ideológicas, teve sempre uma determinada ideia que hoje vem aqui dizer mas, que sinceramente não gostaria de lhe dizer, acerca do Partido Comunista Português, e, a propósito desta Moção em defesa da paz, recordou o que nesta matéria da Ucrânia, o posicionamento do PCP aqui e fora daqui, entenda-se na União Europeia, no quadro daquilo que é o nosso continente que está em guerra queiramos ou não, o voto contra a resolução no Parlamento Europeu dizia o PCP assente nos seguintes argumentos, retirado do comunicado do PCP: “procura impor uma visão unilateral e instiga à confrontação e à guerra”, ainda não viu nenhuma guerra começada pela NATO, mas enfim, “ignora os atropelos aos princípios do Direito Internacional”, acha que invadir um país é um atropelo claro ao Direito Internacional, “das provocações Estados Unidos, da Nato, União Europeia que levaram a um conflito na Ucrânia e perceber a intervenção militar da Rússia neste país e que ignora o papel, e, por isso o PCP votou contra, que os Estados Unidos tiveram no golpe de estado em 2014”. Acha que esta posição defendida pelo PCP e pelo Deputado João Ferreira envergonha Portugal, é a sua opinião tão válida como qualquer outra, mas é assim que se sente. Diz ainda que o PCP chegou mesmo a afirmar “foi esta a lucidez e creio que num sentido a coragem que foram necessárias àqueles Deputados para não votarem a favor desta revolução que condenava a ação militar da Ucrânia na Rússia”. Acrescentou que, Bernardino Soares, o inefável individuo, que considera a Coreia do Norte uma democracia disse, a propósito da Ucrânia, um quadro de estado de negação que, na sua opinião, se encontra o PCP, que este (PCP) está do lado certo da história, mas não, não está, foi isto que ele próprio, ao final de 50 anos, pensava que estava um PCP diferente, não, não está nem nunca esteve. Disse ainda considerar um embuste o PCP em Portugal, um leão em pele de cordeiro, um partido que se diz ao lado das desigualdades, dos trabalhadores, mas quando se acercou do poder esqueceu-os, se dúvidas tivesse sobre essa matéria basta ver a inoperacionalidade da CGTP nos últimos 6 anos, onde é que esteve a CGTP?! Acrescenta que o PCP esquece também os regimes de repressão e morte desmascarados pós Lenine e EStalinista e quando se fala

numa destas figuras o PCP vem defendê-las, porque se não vêm defende-los pelo menos não os condenam e, isso é grave. Não se conhece se nenhum país económica e socialmente desenvolvido que seja ao mesmo tempo e forma reconhecido um Estado livre e democrático cujo regime político assente no comunismo. O PCP perdeu uma grande oportunidade de fazer justiça ao povo ucraniano, vítima de um genocídio pelo Partido Comunista Soviético que matou 7 milhões de pessoas à fome, Holodomor é um dos mais impressionantes relatos da maldade humana e foi promovido pelo Partido Comunista, este mesmo povo que foi morto pelos soviéticos foi agora atacado pelos seus herdeiros, não se respeitando habitações, hospitais, maternidades, chegando-se mesmo ao ponto de mostrar filmagens de corredores humanitários minados. Porque é que o PCP não falou também sobre a Ossétia do Sul, sobre a Abcásia, ou sobre a Transdniestria, ou ainda sobre a invasão da Geórgia, da Tchetchenia ou por ventura, da Crimeia e do Dombass e da queda do avião da Malásia que foi abatido por mísseis russos na zona do Dombass. Terminou dizendo que, hoje o PCP pode achar que o comunismo é a salvação, mas confundir tudo em nome da doutrina Leninista e Stalinista e atirando a culpa para o Ocidente e para os Estados Unidos é de uma abstração que não tem qualificação possível. Sinceramente acha que o PCP gastou o “ultimo cartucho” e se isto tivesse sido antes das eleições, não sabe se conseguiam “encher um táxi”.

Usou da palavra o **Deputado Luís Beirão (PCP)** dirigindo-se ao Deputado António Gameiro (PSD), que o PCP também diz que Putin é fascista e que também não concordam com ele e que também condenam a guerra. O comunismo só se chega lá depois de se atingir um socialismo democrático. A CGTP não defende os trabalhadores?!, o PCP não defende os trabalhadores?! Disse ainda não ter percebido o longo discurso do Deputado do PSD, quando o que se passava ali eram apenas Moções apresentadas que se aprovavam ou não. Disse ainda que por este andar o Partido Comunista no futuro na Rússia passa à clandestinidade, como aqui também. Diz ainda ser militante do Partido Comunista Português, mas não ser comunista.

Foi posta então à votação a **Moção do PCP** que foi **REGEITADA** com 1 voto a favor (PCP), 2 abstenções (BE e CHEGA) e 16 contra (PSD; CDS; PS e IL).

A Iniciativa Liberal apesar de subscrever a Moção do PSD mantém a sua **Moção “Condenação da Invasão da Ucrânia pela Rússia de Vladimir Putin” (Anexo 4)**. Usou da palavra o **Deputado Henrique Castro (IL)** dizendo que a IL condena veementemente a invasão da Ucrânia.

Usou da palavra o **Deputado Carlos Saltão (PS)** que disse que no sentido da proposta do PSD subscrita pela IL julgou que estes retirassem a sua proposta, não o tendo feito, explica que o PS se vai abster porque tudo o que dizem está certo, mas é um panfleto e não uma Moção e, portanto, não podem votar favoravelmente um panfleto da Iniciativa Liberal.

Usou da palavra o **Deputado José Pimenta De Aguiar (CDS)**. A sua intervenção vem no sentido de mostrar a sua concordância com o que foi dito pelo Deputado do PS, se não estivesse na Moção a repetição de “Iniciativa Liberal” tantas vezes seria preferível, se bem que o CDS não tem nada contra o contexto e o conteúdo da Moção apresentada. Apenas ressalva que não era necessário a repetição de IL porque que o que pretendem é um consenso isso não faz sentido.

Usou da palavra o **Deputado António Gameiro (PSD)**. Antecipando a Declaração de Voto e subscrevendo o que foi dito pelo Deputado Carlos Saltão (PS) e o Deputado Pimenta de Aguiar (CDS), no entanto, informou que o PSD irá votar favoravelmente esta Moção.

Posta à votação a **Moção da Iniciativa Liberal**, foi esta **APROVADA** com 1 voto contra (PCP), 6 abstenções (5-PS e 1-BE) e 12 votos a favor (PSD; CDS; IL; CHEGA e PAN).

Passou-se à **Proposta do PAN, pela aprovação e implementação pela Junta de Freguesia da União de Freguesias de Carcavelos e Parede de um plano plurianual de promoção do bem-estar animal, em cumprimento do disposto na Lei nº 75-B/2020, de 31 de Dezembro. (Anexo 5)**

Usou a palavra o **Deputado Luís Almeida (PAN)** dizendo que esta proposta é relativamente fácil, o PAN quer no fundo alertar para o incumprimento de uma obrigação legal que decorre do N.º 2, do Artigo 342.º do Orçamento do Estado de 2021 que previu e obriga as Juntas de Freguesia a aprovar e implementar Planos Plurianuais de bem-estar animal. Esta obrigação foi aprovada sem qualquer voto contra e o seu objetivo para as Juntas de



Freguesia era clara: assegurar que as taxas anuais de licenciamento de cães e de gatos teriam uma contrapartida efetiva para quem as paga em respeito por um princípio de equivalência jurídica que se impõem a qualquer taxa no âmbito autárquico por força da legislação em vigor e lembrou que na Freguesia Carcavelos Parede a taxa anual pode ir dos 8 aos 20 euros anuais no caso dos cães ao qual depois se junta a taxa de registo para cães e gatos no valor de 5 euros, para lá da contrapartida que o PAN menciona na Proposta estes Planos podem também ser uma forma estruturada de conseguir a implementação progressiva, ou seja, estruturada e calendarizada no tempo de um conjunto de boas práticas que existem noutras Freguesias, por exemplo os programas CED no âmbito das Freguesias, como por exemplo em Loures, prestação de cuidados médico-veterinários a custos acessíveis como existe na Freguesia da Misericórdia em Lisboa, bancos alimentares e apoio na aquisição de medicamentos para animais de famílias em situação de vulnerabilidade económica que existe por exemplo na Freguesia de Penha de França, bancos alimentares para os tutores de colónias de gatos que está implementado por exemplo na Freguesia da Amadora e ainda existem os serviços de passeios de animais cujos tutores sejam pessoas inseridas em grupos de risco ou de mobilidade reduzida como acontece no Arieiro ou em Carnide. Isto são um conjunto de ideias que não fazem parte da parte resolutiva que é clara é só alertar a Junta para a necessidade de cumprir esta obrigação legal e que depois o conteúdo competirá à Junta exclusivamente resolver, o ideal é que tente envolver as forças políticas desta Assembleia.

Usou da palavra o **Deputado António Gameiro (PSD)**. Disse que relativamente à Proposta apresentada pelo PAN e sem prejuízo do PSD entender que a mesma tem de facto no seu conteúdo maior o interesse que também é deles, lançava um desafio ao PAN para dar uma ajuda técnica ao Executivo da Junta no sentido de se dar corpo à Proposta apresentada. Disse ainda assim que o Concelho de Cascais no que diz respeito à promoção do bem-estar animal tem várias Instituições, nomeadamente uma delas com protocolo com a Junta, a Associação São Francisco de Assis.

Foi posta à votação a **Proposta do PAN**, tendo sido **APROVADA** com 9 abstenções (7-PSD e 2-CDS) e 10 a favor (PS; PAN; PCP; IL; BE; CHEGA).

Seguiu-se com a **proposta** apresentada pelo **PAN pela apresentação pela Junta de Freguesia da União de Freguesias Carcavelos e Parede do relatório de avaliação do cumprimento do Estatuto de Oposição, nos termos do disposto na Lei nº 24/98 de 26 de maio, (Anexo 6)** usou da palavra o **Deputado Luís Almeida (PAN)** que diz que novamente é uma proposta que tem o objetivo de alertar para o seu cumprimento. Estão a fazê-lo com 21 dias de antecedência. O PAN fez esta Proposta porque olhando para a informação disponibilizada no site da União de Freguesias verificámos que nunca houve um relatório deste tipo, portanto no fundo é um alerta para que passe a existir pois é uma obrigação legal, este Relatório é importante porquê porque com uma lógica de transparência tem o objetivo de dar a conhecer quer às forças da oposição quer aos cidadãos no fundo que diligências foram feitas para cumprir o estatuto da oposição, o que é que não foi cumprido nesse estatuto, no fundo fazer uma auto avaliação destas disposições que são muito importantes. De resto estes relatórios se forem elaborados com auto critica podem permitir corrigir falhas no relacionamento do poder com a oposição e naturalmente a assegurar melhores práticas que promovam a qualidade da democracia.

Usou da palavra o **Deputado António Gameiro (PSD)**, este tema foi debatido na Assembleia de Freguesia de 22 de Dezembro, sobre essa matéria o Executivo teve ocasião de pedir desculpas e dizer que cumpriria a Lei, sobre essa matéria o PSD não poderia deixar de dizer que ainda é importante e atendendo que atualmente é até ao dia 31 de Março e que hoje ainda não se esgotou esse prazo, considera que a posição já foi tomada, o executivo já explicou as suas razões e, vir votar aqui hoje a favor é “carregar” em cima de um tema em que já há um compromisso do Executivo, por esse mesmo motivo solicitou que fosse retirada esta Proposta, caso contrário não via outra alternativa se não votar contra,

Usou da palavra o **Deputado Pimenta D’ Aguiar (CDS)**. Questionou o Deputado do PAN sobre se a Lei 24/98 que tem 11 artigos se carece de regulamentação e se está regulamentada.

Usou da palavra o **Deputado Luís Almeida (PAN)** para resposta à questão levantada, a Lei está em vigor não precisa de regulamentação, questão diferente e fica a sugestão ao Executivo pois a ele parece-lhe útil, alguns Municípios e Cascais é um deles, fazem regulamentos para o

desenvolvimento desta matéria, que vão mais longe e concretizam vários aspetos da Lei, este aspeto do Relatório em si não necessita de regulamentação porque é relativamente claro, mas fica a sugestão, olhe-se para o exemplo da Câmara de Cascais. Quanto à questão da retirada da Proposta sugere que fique suspensa até à Assembleia de abril, se entretanto o Executivo cumprir o estipulado a Proposta naturalmente que ficará sem efeito.

Usou de seguida da palavra o **Deputado Henrique Castro (IL)** para apresentar uma **Moção “Por uma mobilidade mais inclusiva”**. (Anexo 7). Disse que as pessoas têm imensa dificuldade em andar no centro histórico de Carcavelos e Parede devido ao mau estado dos passeios, daí a Iniciativa Liberal ter feito uma Proposta para ser apresentada ao Executivo da Junta e também à CMC.

Usou da palavra o **Deputado Luís Beirão (PCP)**, dizendo que vai votar a favor esta Proposta, que por acaso fala de um assunto que o PCP também iria falar. Para ele apenas mudava “... os corredores pedonais...” e colocaria toda a Parede e Carcavelos. Disse ainda que achava os trabalhos que foram feitos na Rebelva bem feitos e quando as coisas são bem feitas tem que se dizer, o ideal era fazer-se o mesmo em toda a Freguesia, não sabe se há dinheiro para isso, mas se não há vai-se fazendo a pouco e pouco. Calçada Portuguesa era boa no antigamente pois era feita pelos calceteiros, agora qualquer um faz calçada.

Usou da palavra o **Deputado Ricardo Pires (PS)**. Tem de ser reconhecido o esforço bastante grande tanto do Município de Cascais como deste Executivo naquilo em que são melhorar as acessibilidades entre outras. Tudo o que se tem vindo a ser solicitado por outras forças políticas com vista a melhorar as acessibilidades, estas têm sido acolhidas e há sempre intervenção. É reconhecido que há sempre mais a fazer nomeadamente nos acessos às praias, o PS vai abster-se, mas não quer deixar de reconhecer o bom trabalho feito por este Executivo em relação ao assunto.

Usou da palavra o **Deputado António Gameiro (PSD)**. Dirigiu-se aos Deputados Luís Beirão e Ricardo Pires pelo facto de “colocarem em causa” o primeiro parágrafo da Moção e explica que no primeiro paragrafo diz “A freguesia de Carcavelos e Parede pode e deve tornar-se um exemplo do

melhor que se faz na área da mobilidade pedonal...”, e ambos os Deputados vieram dizer que a freguesia já é, de alguma forma um exemplo, também não concorda quando se fala só nos centros urbanos terá de ser abrangente, o PSD não pode votar a favor nem abster-se perante esta Moção mas, numa atitude construtiva, tem uma proposta de alteração da mesma, em que o antepenúltimo parágrafo seja substituído, e passa a citar: onde diz “ ... proceda ao projeto de conceção e à sua subsequente execução até ao final 2023, de uma rede de corredores pedonais em piso contínuo nos centros urbanos comerciais de Carcavelos e Parede” passe a constar “... promovam a opção pelo uso de pavimento que pelas suas características técnicas incrementem a segurança e o conforto de todos os utilizadores e em particular dos indivíduos com mobilidade condicionada, e que ao mesmo tempo as soluções a adotar levem em consideração as melhores práticas ambientais quer na sua construção, quer na sua integração no espaço público”. Caso a Iniciativa Liberal aceite esta alteração o PSD irá abster-se caso contrário terá que votar contra esta Moção.

Usou da palavra o **Deputado Pimenta de Aguiar (CDS)**. Expressou que o Grupo de Lista do CDS acompanha inteiramente a proposta do PSD, até porque o CDS é um partido, por natureza, conservador e que respeita as tradições, logo, entende que a calçada portuguesa é uma tradição genuína portuguesa que merece ser conservada, mas, também não é contra a evolução e a necessidade de adaptação do que é a vida moderna e dos tempos que correm.

Usou da palavra o **Deputado Henrique Castro (IL)** dizendo que são liberais e colaborativos. Agradeceu o parecer mais técnico e aceita a alteração.

Depois de feitas as alterações foi a **Moção da Iniciativa Liberal** posta à votação tendo sido **APROVADA** com os votos a favor do PS; IL; PCP; BE; PAN e CHEGA e com as abstenções do PSD e CDS.

Seguiu-se, apresentada pelo PCP, **Deputado Luís Beirão**, uma **Saudação ao Dia Internacional da Mulher – 8 de março (Anexo 8)**. Uma vez que foi distribuído atempadamente por todos os Deputados não havia necessidade de o documento ser lido. Referiu ainda o facto de haver muitos funcionários na Junta que não têm contrato.

Usou da palavra o **Deputado Lucas Claro (CHEGA)**. Disse que o CHEGA se iria abster, não porque não esteja de acordo com a emancipação e direitos das mulheres, mas há personagens referidas no início que são comunistas e que não está escrito o passado delas com os quais o CHEGA não se revê.

Usou da palavra o **Deputado Henrique Castro (IL)**. A Moção do PCP apesar de nos primeiros parágrafos pecar por uma falta de rigor histórico e alguma descontextualização alerta para os problemas que as mulheres enfrentam no dia-a-dia e, como tal, o voto da Iniciativa Liberal será favorável.

Usou da palavra o **Deputado Luís Almeida (PAN)**. Disse que o PAN vai acompanhar com o voto a favor o voto de Saudação que naturalmente também é importante porque faz com que a Assembleia saúde um dia de luta pela emancipação da mulher que ainda continua a fazer sentido porque o muro da desigualdade de género continua a existir e a pandemia até o agravou. No entanto há 3 questões que queria referir, de facto, a menção a Clara Zetkin faz todo o sentido porque o dia é proposto por ela, é comunista é verdade mas, é mais que isso é uma defensora dos direitos das mulheres e é nessa ótica que devemos olhar, no entanto, há aqui duas referências adicionais, primeiro no enquadramento histórico está tudo correto mas é pena que não se fale de um conjunto de mulheres republicanas que foram importantes, por exemplo Adelaide Cabete, Ana de Castro Osório, Carolina Beatriz Ângelo ou Maria Veleda que no período da república lutavam na educação para as mulheres, pelo sufrágio feminino, pela igualdade de género e algumas delas até falavam na abolição do sistema de prostituição, estas mulheres são republicanas numa altura em que ainda não havia PCP e também era importante terem sido referidas. Por outro lado, refere também o MDM como grande dinamizador do Dia da Mulher e das comemorações desse dia a partir do final dos anos 60, tudo correto, só que hoje em dia há mais do que o MDM, a Rede 8 de Março, a UMAR, a Greve Climática Estudantil, entre outras Organizações da sociedade civil que celebram o Dia Internacional da Mulher e que também poderiam ter sido mencionadas.

Usou da palavra o **Deputado Pimenta de Aguiar (CDS)**. Que diz, sem querer ser pretensioso, porque não acrescentar mulheres que em 1893 (Kate Sheppard) e 1838 (Emmy Wiponkirst) tiveram um papel fundamental neste

sector. A Moção do PCP é válida por si mesma e com estas “achegas” que se dão ao falar de pessoas que não são nem pouco mais ou menos aderentes de um partido comunista, ou marxista-leninista.

Usou da palavra a **Deputada Maria Carolina Matos (PS)**. Explicou a intenção de voto do PS que será a abstenção, não porque não concordem com as questões que são levantadas, mas pelo cariz um pouco ideológico dos primeiros parágrafos. Concorda com as outras intervenções quanto à inclusão de mais nomes, nomeadamente Carolina Beatriz Ângelo, a primeira mulher a votar em Portugal e recordar Maria de Lurdes Pintassilgo, a única mulher Primeira-Ministra. Há ainda um grande caminho a percorrer pelas mulheres que precisa do apoio de todos, ideologias à parte.

Usou da palavra o **Deputado António Gameiro (PSD)**: O Grupo de lista do PSD não pode deixar de se associar a qualquer saudação ou voto que traga sempre à memória que tem de cumprir-se a missão enquanto homens e mulheres de se respeitarem de forma exatamente igual. Estes dias não são de esquerda nem de direita são dos homens e das mulheres que se querem livres e ser tratados de forma igual. Esta Moção tem uma forte carga ideológica, mas não poderemos deixar de votar favoravelmente no centro e no teor desta Saudação.

Posta à votação, foi esta **Saudação APROVADA** com os votos a favor do PSD; CDS; PCP; IL; BE e PAN e abstenção do PS e CHEGA.

Usou da palavra o **Deputado António Gameiro (PSD)** para dizer que terminadas as votações de todas as Moções e Propostas, quis saudar todas as iniciativas das forças vivas, das Associações, das pessoas a nível individual que já se preparam neste momento para acolher ucranianos nas suas casas, há alguns exemplos nesta Assembleia a que ele agradece do fundo do coração as louváveis atitudes, disse também ser com o maior orgulho enquanto freguês e munícipe deste Concelho que vê uma missão do Executivo da Câmara, independentemente da cor política a que pertence, que foi buscar quem de facto neste momento precisa para começar uma vida nova, portanto o SOS Ucrânia que neste momento exorta também esta iniciativa pedindo que a sigam e se disponibilizem para a campanha de bens de abastecimento que vão ser necessários e espera que o voo que vai trazer cerca de 200 pessoas da Ucrânia corra bem e que

sejam muito bem recebidos em Cascais. Disse ainda que foi com particular contentamento que observou o Capítulo Perfeito 2022 que decorreu na Praia de Carcavelos e que trouxe mais uma vez grandes atletas na área do Surf, uma das iniciativas pós-Covid que juntou muita gente.

Usou da palavra o **Presidente da UFCP**. Começou por saudar os 4 novos Deputados que tomaram posse nesta Assembleia, e que é um orgulho para a Freguesia ter deputados tão jovens interessados na comunidade e na Freguesia, tem a certeza que todos juntos irão levar a Freguesia mais para a frente independentemente de cada um ter a sua ideologia, o Executivo assiste com agrado a alguma interligação entre grupos e ser possível aproveitar as ideias seja de que força política for e encaminhá-las para um objetivo comum que é melhorar efetivamente a qualidade de vida dos cidadãos. Em relação à mobilidade pedonal agradeceu as palavras ditas pelo Deputado Ricardo Pires (PS) e também do Deputado da Iniciativa Liberal e dizer que o Executivo não é contra nem a favor das calçadas, são é a favor da melhor mobilidade possível. Transmitiu que no mandato anterior a Junta de Freguesia tentou especificamente na Parede que é a parte mais problemática e onde existe maior circulação de seniores, tentou-se mudar o pavimento, o entendimento da Câmara na altura foi que a calçada era património, era história, e, a ideia foi ajudar nas reparações, não sabe se a ideia se mantém, efetivamente haverão vários espaços que podem ser reformulados ao nível da mobilidade e a nível de calçada outros há em que não existe espaço físico. Em anteriores mandatos houve uma parte significativa de Carcavelos que sofreu uma transformação a nível das calçadas que passaram a ser de pavet, mormente toda a parte que fica por baixo das Finanças, se ficou bonito ou não, não lhe compete a ele fazer essa classificação, mas garante que a Junta de Freguesia em 4 anos de mandato só foi chamada a resolver uma situação no pavet, ou seja, este tem uma manutenção muito alargada. Parece-lhe que seria ideal para toda a zona em frente ao Limo Verde na Parede, onde cada vez que sai uma pedra fica um buraco com mais ou menos um palmo de profundidade para não falar também do desgaste de anos e anos. Parece-lhe interessante poder verificar um conjunto de artérias da qual o PSD já se disponibilizou e o Executivo também disponibiliza para pensar num conjunto de artérias onde se possa intervir em prol da comunidade e dentro desse particular venha de qualquer força política desta Assembleia, para o Executivo são todas importantes pelo que, tendo

em conta que aprovaram hoje uma Moção, aguardaremos os resultados e o Executivo está disponível.

Usou da palavra a **Vogal Elsa Saraiva** que disse fazer parte do Executivo da Junta, mas antes disso, é funcionária da Câmara Municipal de Cascais, é Chefe de Unidade das Acessibilidades e do Peão e, portanto, vai falar daquilo que muitos dos Deputados não têm consciência. A CMC está a elaborar um mapa de Acessibilidades, a CMC conhece a maior parte dos arruamentos referidos, está-se a candidatar a um PRR que é a Acessibilidades 360 graus, portanto vão vir fundos comunitários que irão permitir, bem distribuídos, a Junta de Freguesia também poder executar um bom trabalho. O que acontece com as calçadas é que ela permanece nos centros históricos, não é o desejável, sente-se a dificuldade por quem lá caminha, existe uma solução para estes centros que já está aprovada e que é substituir parcialmente essa calçada criando um corredor confortável, ela não é totalmente retirada mas sim postas umas lajetas proporcionando maior segurança ao peão, em situações de grandes declives, caso por exemplo de muitos arruamentos no centro histórico da Vila da Parede, pode sempre colocar-se uma calçada mista de forma a evitar que as pessoas escorreguem, e, depois em situações fora dos centros históricos vai colocar-se pavet que é bastante seguro.

Passou-se de seguida à **ORDEM DE TRABALHOS:**

**Ponto Um – Apreciação e votação da proposta de 1ª Revisão Orçamental de 2022 e 1ª Revisão ao PPI 2022;**

Usou da palavra o **Deputado Luís Almeida (PAN)**. Começou por saudar o Projeto “Viagem ao fundo do Mar” desenvolvido pela Ludo biblioteca e que de facto tem objetivos muito meritórios. Quanto à Revisão Orçamental proposta o PAN vai abster-se uma vez que olhando para a mesma verificaram que se está apenas a fazer um pequeno reajustamento das contas da Freguesia a um conjunto de necessidades mais prementes. Vêm com particular agrado os 40 mil euros para software e hardware para os órgãos da Freguesia que no fundo o que lhes foi dito em reunião preparatória serviriam para permitir de forma mais facilitada fazer reuniões descentralizadas e nomeadamente a sua gravação. Conclui deixando a



sugestão que no futuro acompanhe estes Relatórios uma Nota Justificativa, que no fundo de forma simplificada explique qual o sentido das alterações.

Usou da palavra o **Deputado Henrique Castro (IL)** que disse fazer das palavras do PAN as suas. Aprovaram em 29 de dezembro de 2021 mas com base nos dados apresentados esta Revisão Orçamental parece estar principalmente devido ao aumento da delegação de competências para a Freguesia, nos documentos apresentados a esta Assembleia de Freguesia com esta informação contabilística das verbas adicionais sem que haja o necessário detalhe e a explicação sobre os objetivos que pretendem atingir em o seu eventual enquadramento quanto ao Acordo Interadministrativo referido anteriormente. Vão abster-se para viabilizar a Proposta, mas gostariam de mais rigor.

Usou da palavra o **Presidente do Executivo** dizendo que a justificação das verbas está no que aprovaram na Assembleia Municipal, isto emana do Contrato Interadministrativo e está lá parcelado para que áreas é que é cada verba. Claro que cada vez que a CMC faz uma revisão orçamental que emana só do seu orçamento tem que fazer uma justificação como o mesmo está a ser feito na Junta.

Passou-se então à votação do **Ponto Um** que foi **APROVADO** com os votos a favor do PSD; CDS e PCP, um voto contra do BE e a abstenção de IL; PS; CHEGA e PAN.

A **2ª Secretária da Mesa** leu a Minuta da Ata que foi aprovada por unanimidade e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.

A Senhora Presidente da Mesa, deu por encerrada a Sessão pelas 23.05 horas.

A Presidente:

1º Secretário:

2ª Secretária: